



25 e 26 de Março de 2026



Campus UniSENAI Florianópolis
com transmissão online

UniSENAI



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

VENOMOON: REVALORIZAÇÃO DE PEÇAS E RESÍDUOS TÊXTEIS POR MEIO DA CUSTOMIZAÇÃO

Lucas do Canto
Lucas Ferreira Estivaleta
Naiara Fengler
Ravena Tavares
Carolina Cizeski Meneghel
Maria Julia de Lima Dassoler

lucsnto@gmail.com

Estudante do curso de Tecnologia em Design de Moda
Centro Universitário SENAI Santa Catarina - UniSENAI - Campus Criciúma

INTRODUÇÃO: O setor têxtil e de confecção brasileiro ocupa posição estratégica na economia nacional. O Brasil é a maior cadeia têxtil completa do Ocidente, sendo um dos poucos países que mantém toda a estrutura produtiva, desde a produção de fibras, como o cultivo de algodão, até a fiação, tecelagem, beneficiamento, confecção e varejo, além de possuir uma indústria com quase 200 anos de atuação (ABIT, 2024). Entretanto, a expressiva capacidade produtiva também resulta em elevados índices de descarte de resíduos e em peças com baixo giro comercial. Em Criciúma (SC), esse cenário se manifesta tanto nas sobras industriais de estamparia quanto em produtos parados em brechós locais. Diante desse contexto, estabeleceu-se a seguinte questão-problema: como agregar valor e desejo a peças descartadas ou sem saída comercial por meio da customização com o uso de sobras industriais de estamparia? O projeto VENOMOON foi desenvolvido na disciplina de Projeto de Design de Moda II, com a participação de quatro acadêmicos do curso de Design de Moda do UniSENAI. A proposta envolveu parceria com a estamparia Dropfish, que doou resíduos têxteis provenientes do processo produtivo, e com o Breshop — brechó do Bairro da Juventude —, que disponibilizou peças paradas ou com pequenos defeitos. O objetivo foi transformar resíduos e peças sem giro em produtos customizados com maior valor simbólico e comercial, fundamentando-se nos princípios da moda circular e do design sustentável.

METODOLOGIA: A metodologia adotada foi o *design thinking* (Brown, 2008), estruturada nas etapas de imersão, ideação e prototipação ao longo de um semestre letivo. Na fase de imersão, realizou-se diagnóstico do descarte de materiais na Dropfish e análise das peças com baixa rotatividade no brechó parceiro. Na etapa de ideação, definiu-se o conceito da marca-projeto VENOMOON, seu posicionamento e proposta de valor, estruturando um modelo de produção baseado em reaproveitamento integral de insumos (custo zero de matéria-prima). Na fase de prototipação, foram desenvolvidas peças customizadas por meio de técnicas como aplicação de retalhos, pintura, recortes e intervenções têxteis, seguidas de curadoria e preparação para comercialização.



25 e 26 de Março de 2026



Campus UniSENAI Florianópolis
com transmissão online

UniSENAI



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

RESULTADOS: O projeto resultou na resignificação de peças estagnadas no brechó, transformando-as em produtos com identidade autoral e maior valor percebido. A parceria com a Dropfish possibilitou a destinação criativa de resíduos industriais, reduzindo o descarte e fortalecendo sua imagem como colaboradora de práticas sustentáveis. As peças passaram a ser comercializadas no próprio brechó, em arara demarcada, conectando a divulgação da marca Venomoon nas redes sociais ao espaço da ONG Bairro da Juventude e incentivando a reutilização das peças. Para os acadêmicos, a experiência proporcionou vivência real de desenvolvimento de produto com restrição de matéria-prima, tomada de decisão estratégica, construção de identidade e articulação com parceiros externos. Observou-se evolução na capacidade de conceituar, executar e comunicar o projeto de forma integrada. **CONCLUSÕES:** O projeto demonstrou que a customização pode atuar como estratégia eficaz de valorização comercial e simbólica de peças descartadas, contribuindo para a promoção da moda circular em âmbito local. A experiência fortaleceu a formação dos estudantes ao integrar criatividade, sustentabilidade e tomada de decisão projetual em contexto real, além de gerar benefícios institucionais às organizações parceiras por meio da destinação qualificada de resíduos e da reativação de peças com baixo giro. Como limitações, destaca-se a produção em escala reduzida, o que restringe o impacto econômico e social da proposta. Como recomendações futuras, sugere-se a formalização de um fluxo contínuo de coleta e customização, bem como a realização de pesquisas de aceitação junto aos consumidores do brechó, a fim de avaliar a consolidação do modelo e seu potencial de replicabilidade em outras instituições.

Palavras-chave: Brechó; Customização; *Design thinking*.